

sucesso da iniciativa. **Conclusão:** Mesmo sendo um projeto altamente trabalhoso, com necessidade de plataforma técnicos de TI exclusivos para esta ação, acompanhando em tempo real a plataforma, o desfecho do concurso foi altamente positivo e, por esse motivo, foram feitas outras duas edições, nos anos subsequentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1667>

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO, PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UM HEMOCENTRO

PCS Gê^a, AI Alencar^b, IN Freitas^a,
ICDN Marinho^a

^a Hemocentro do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Compreendendo o trabalho como um processo sóciohistórico, em que sua dinâmica e efeitos impactam nos resultados tanto do trabalho como do indivíduo, a Organização Internacional do Trabalho refere-se, aos riscos psicossociais do trabalho como uma dimensão de risco ocupacional a ser estudada e prevenida junto às diversas ações da Segurança do Trabalho. O Conselho Federal de Psicologia, na Resolução N° 14 de 28/06/2023 regulamenta o exercício profissional do psicólogo na realização de avaliação de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, reforçando a promoção da segurança e da saúde mental como campo de atuação do psicólogo no âmbito organizacional. Estudos do Ministério da Previdência Social identificaram que os profissionais de saúde, apresentam estatisticamente um aumento nos afastamentos por razão de adoecimento relacionado ao trabalho, no contexto do Hemocentro do RN, o Núcleo de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador-NASST, identificou o quadro de adoecimentos e provocou a realização das Oficinas de Riscos Psicossociais, buscando a interlocução entre os servidores e gestores, a fim de contribuir para estruturação de novas práticas de gestão. O NASST realizou 6 oficinas com o “jogo da percepção dos riscos psicossociais no trabalho”, o jogo consta de um tabuleiro com 80 cartas temáticas, contendo informações que provocam reflexões nos jogadores tanto para percepção dos riscos quanto para prevenção. A ferramenta foi criada pelo projeto de extensão “apoio psicossocial no trabalho” da UFRN, fundamentado na teoria geral do estresse no trabalho, no qual 20 dimensões do estresse laboral serviram de base para a construção das cartas. Nesta abordagem há um instrumento, o questionário psicossocial de Copenhague (CoPsoQ-istas21) utilizado mundialmente para avaliação e prevenção dos riscos psicossociais em empresas. Dessa forma, as informações contidas nas cartas trazem uma orientação, com temáticas acerca dos riscos psicossociais que ajudem na informação sobre os mesmos; promovam uma reflexão a respeito da natureza e suas causas, além de evocar medidas de prevenção. As oficinas foram agendadas com as equipes, e ocorreram na instituição, com a presença de um psicólogo

facilitador e de auxiliares para registro e sistematização da produção grupal. A análise de conteúdo realizada nos registros das falas dos participantes, possibilitou identificar seis categorias predominantes nos discursos, denominadas: Sentimento de suporte grupal; Identificação e alinhamento com a cultura da organização; Infraestrutura, equipamentos e insu- mos inadequados/insuficientes; sobrecarga de trabalho; dificuldades na comunicação e falta de reconhecimento. Os riscos psicossociais vem se configurando como uma categoria emergente de riscos em saúde ocupacional em detrimento, de grandes exigências no trabalho, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das mesmas; ocasionando sofrimento ao trabalhador e consequente adoeci- mento, caso a exposição a essa situação seja prolongada, se os recursos permaneçam limitados, e se as estratégias de coping/suporte social, familiar e de grupo sejam ineficientes o adoecimento será o resultado. Desta forma, identificamos o suporte social como um diferencial e pilar para a redução dos riscos psicossociais junto aos trabalhadores do Hemocentro, contudo, os componentes estressores relacionados às condições de trabalho(sobrecarga e infraestrutura) apresentam-se como prioridade para prevenção da saúde mental dos trabalhadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1668>

ATIVIDADES PSICOTERAPÊUTICAS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE): RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIAS DO CUIDADO HUMANIZADO

FG Rodrigues, TO Rebouças, RF Felix,
SMC Rodrigues, KMA Pombo, AKSL Sobreira,
GMS Teixeira, LEM Carvalho, FA Furtado

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência da roda de conversa como atividade psicoterapêutica com os pacientes do hemocentro. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que vem sendo realizado desde 2013 com a no ambulatório do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Resultados e discussão:** As rodas de conversa são realizadas mensalmente pela equipe multidisciplinar e são convidados todos os pacientes do ambulatório. Os temas são selecionados a partir das demandas observadas pela equipe de atendimento e por demandas dos pacientes com o intuito de promover aos participantes a oportunidade de relatarm suas dificuldades, em lidar com a doença diante das realidades enfrentadas do seu quadro clínico, bem como a relação da construção de sua subjetividade. Essa estratégia vem sendo realizados desde 2013 de forma presencial. Durante a pandemia no período de 2020 e 2022 as rodas aconteceram de forma on-line. A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da

reflexão para a ação. Trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação dos conhecimentos constroem esse método de trabalho desenvolvido junto à equipe dos ambulatórios de Hemoglobinopatias e Coagulopatias para capacitar e fortalecer nos pacientes posturas coletivas e singulares favoráveis ao fortalecimento da sua saúde mental. Um aspecto positivo foi o engajamento dos pacientes com sua terapia, no comparecimento às consultas, participação em festejos institucionais e datas comemorativas. **Conclusão:** A participação da equipe multidisciplinar vem contribuindo muito no âmbito Biopsicossocial fortalecendo as diversas reflexões através da possibilidade de um olhar crítico e uma compreensão mais abrangente sobre conviver com doenças crônicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1669>

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO CEARÁ

FG Rodrigues, NCM Castro, GM Lima, AVM Carvalho, FE Sousa, RNR Oliveira, TA Moura, LVBD Santos, TO Rebouças, FAF Chagas

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceara, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Hemocentro Coordenador, membro da hemorede do Ceará promove diversos serviços hemoterápicos, dentre eles, o atendimento através do ambulatório transfusional para pessoas que necessitam de aquisição e/ou reposição de hemocomponentes. Tal modalidade de tratamento é definida por sua periodicidade, podendo ser por demanda, quando da necessidade episódica de reposição ou de maneira profilática/constante com o intuito preventivo, visando a estabilidade dos níveis de fator. Nesta linha de intelecção, a atuação do serviço de psicologia é imprescindível diante do alto teor de mobilização física e emocional do sujeito e de sua rede de apoio, inclusive, incorporando aos fatores, aspectos contextuais e sociais como ausência de rede de suporte, distâncias demográficas, estrutura financeira e assistencial insuficientes. Doutra banda, do exercício profissional desenvolvido pela equipe diversas emoções relacionadas à perda e luto, exposição direta da dor de outrem e suas implicações são suscitadas e devem ter sua importância reconhecida enquanto aspecto englobado no cuidado psicológico. **Objetivo:** Proporcionar entendimento para a equipe, pacientes e acompanhantes sobre o papel da psicologia no setor ambulatorial de transfusão. **Materiais e métodos:** Foram utilizados instrumentos como psicoeducação, possibilitando a percepção acerca da busca por ajuda nas situações que julguem necessário a atenção psicológica diante do contexto de adoecimento. No que tange aos atendimentos à beira leito com a escuta qualificada, principal técnica utilizada, foi registrada, conforme orientações dos órgãos competentes, em fichas de anamnese e de evolução, além de consultas aos prontuários multiprofissionais dos pacientes atendidos.

Resultado: Diversas demandas psicológicas foram apresentadas à equipe de psicologia que, sendo elaboradas, contribuiu para o enfrentamento frente à dor e angústia referentes ao adoecimento, e, com isso, na aquisição de práticas provedoras de melhor qualidade de vida, tanto do próprio paciente quanto de seus acompanhantes. Resultando, inclusive, no reconhecimento do setor da Psicologia para os profissionais de saúde, fortalecendo a integração/articulação entre as equipes nas possíveis discussões de casos clínicos. Dessa forma, propiciando uma equipe interdisciplinar que visa o cuidado pautado nos indivíduos e acompanhantes no modelo biopsicossocial, é indiscutível que atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) é estar implicitamente numa constante realidade de potencialidades e de desafios na sua atuação, que aproximam os profissionais na construção constante deste sistema. **Conclusão:** O êxito da inserção da psicologia no ambulatório transfusional se deu através da compreensão basal do cuidado integral e multiprofissional, integrando saberes e ciências, da visível receptividade e aceitação da equipe, dos pacientes e acompanhantes, estabelecendo um vínculo de confiança assertivo, que conduz para a promoção de um melhor clima organizacional, acolhimento de demandas psicológicas, de uma maior adesão ao tratamento e propiciando maior taxa de qualidade de vida aos usuários dos serviços

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1670>

JOVEM HEMO: TRABALHOS DAS LIGAS ACADÊMICAS

LIGA ACADÊMICA

MOTIVATIONAL FACTORS IN BLOOD DONATION - A SYSTEMATIC REVIEW

DOW Rodrigues^a, BA Borsato^b, CBS Miranda^b, HS Bizotti^b, MEM Soares^b, R Labiapari^b, AM Dias^b, NBDES Mendes^b

^a *Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brazil*

^b *Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Barbacena, MG, Brazil*

The primary motivating factor for blood donation is altruism and its derivatives, such as empathy and social responsibility. However, no conclusive answers were obtained from the analysis of these articles, indicating the need for further studies focused on this topic. In Brazil, blood donation is voluntary, unpaid, and anonymous. Despite being a reference in Latin America for improving voluntary donation rates and expanding the age range of potential donors, there are still many challenges related to this practice, as only 1.9% of the Brazilian population are blood donors. This article aims to identify, through a literature review, the main motivations for blood donation. For this purpose, a systematic review was conducted, including studies published in English, Portuguese, and Spanish between 2013 and 2023, from the PubMed, SciELO, and LILACS databases, using MeSH queries with the descriptors “blood donors,” “donor motivation,” and